

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

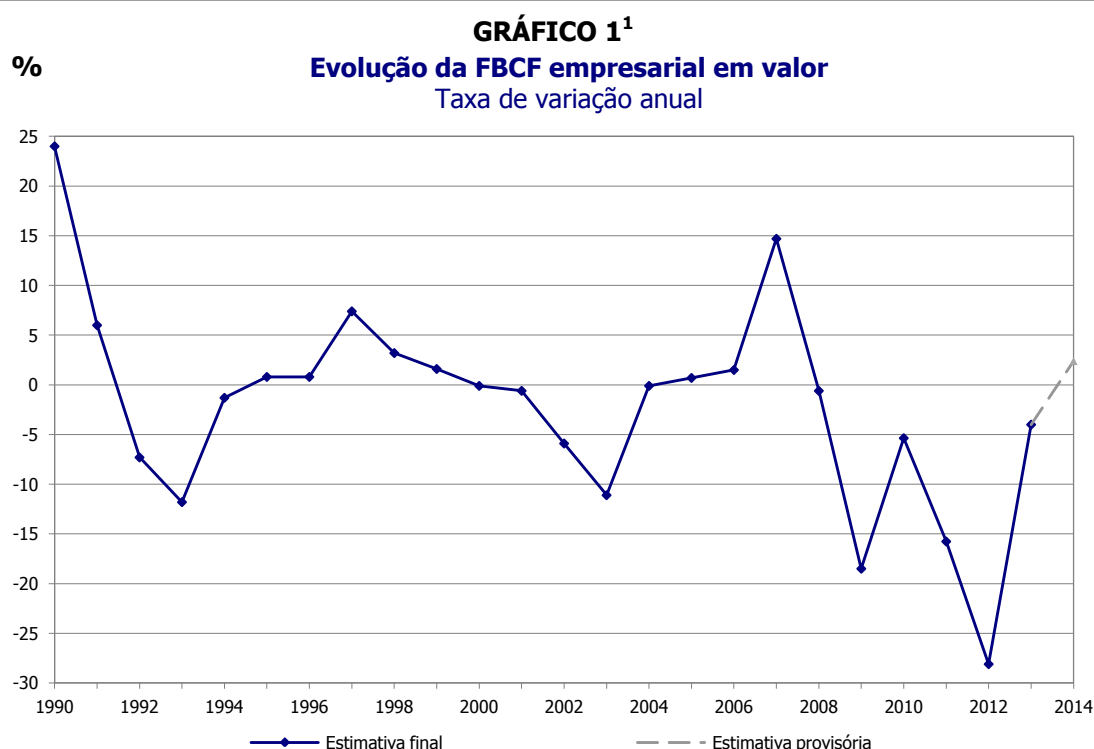
Inquérito de abril de 2014

Expectativas de aumento do investimento empresarial em 2014

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2014 (com período de inquirição entre 1 de abril e 30 de junho de 2014), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de 2,4% em 2014, que compara com a variação de 1,1% obtida no inquérito de outubro de 2013. Os resultados deste inquérito apontam ainda para uma redução de 4,0% do investimento em 2013, traduzindo uma revisão em alta face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de -8,3%).

Entre os objetivos do investimento, perspetiva-se um aumento dos pesos relativos do investimento associado à substituição e à racionalização e reestruturação de 2013 para 2014. A importância relativa do investimento orientado para a extensão da capacidade produtiva diminuiu, embora permanecendo como o objetivo mais referido.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Em ambos os casos registou-se um aumento do peso relativo entre 2013 e 2014, tendo-se reduzido a percentagem de empresas que refere a dificuldade de obter crédito bancário, o nível da taxa de juro e a capacidade de autofinanciamento como principais fatores limitativos.



¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2013 e 2014, as taxas de variação projetadas correspondem às perspetivas formuladas pelas empresas.

1. Resultados globais

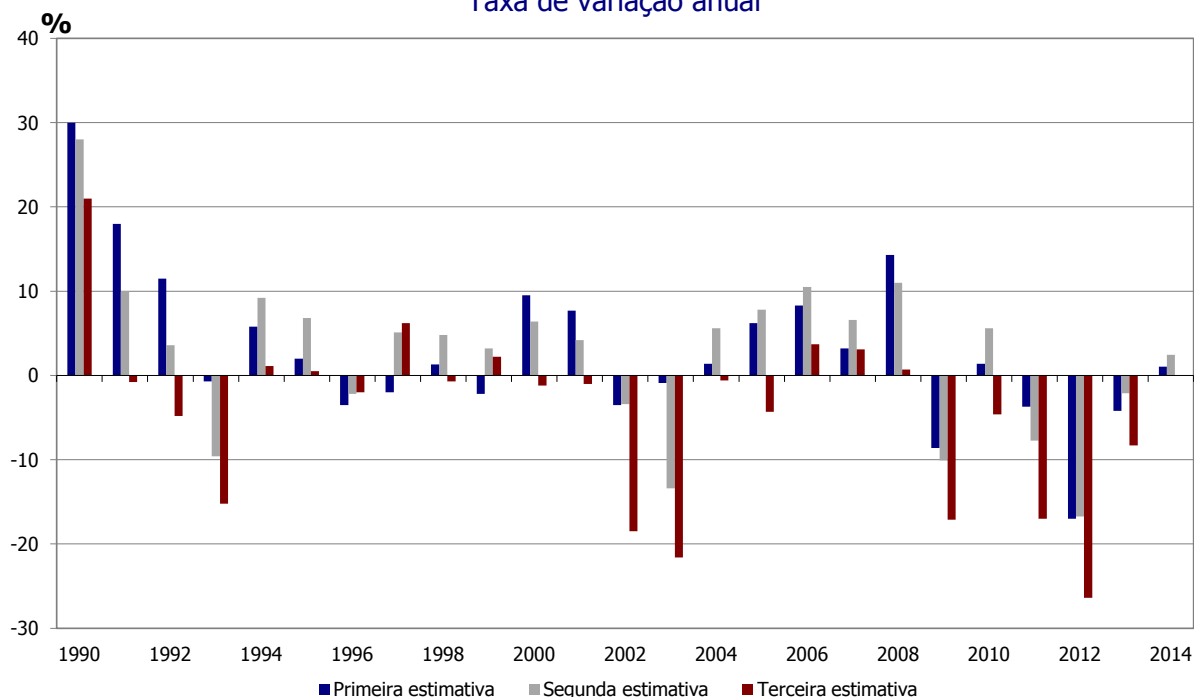
Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2014 (com período de inquirição entre 1 de abril e 30 de junho de 2014) apontam para que, em 2013, se tenha registado uma diminuição nominal de 4,0% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial (ver tabela 1). Esta taxa representou uma revisão em alta de 4,3 pontos percentuais (p.p.) face ao resultado obtido no inquérito de outubro de 2013 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2013 e 23 de janeiro de 2014).

Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, é de destacar as empresas pertencentes ao 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) por registar o único contributo negativo (-4,3 p.p.) para a variação do investimento em 2013, traduzindo um decréscimo de 19,2% (ver tabela 3). Em sentido oposto, as empresas do 4º escalão (500 ou mais pessoas ao serviço) apresentaram um contributo positivo (0,2 p.p.), em resultado do aumento de 0,6% do investimento.

Para 2014, os resultados do presente inquérito apontam para uma taxa de variação do investimento empresarial de 2,4%, o que compara com a perspetiva de um crescimento de 1,1% verificada no inquérito anterior.

De acordo com os dados do inquérito de abril de 2014, o crescimento da FBCF em 2014 deve-se ao contributo positivo (4,1 p.p.) das empresas pertencentes ao 4º escalão (500 ou mais pessoas ao serviço), em resultado de uma variação de 10,7% e, em menor grau, das empresas do 3º escalão (entre 250 e 449 pessoas ao serviço), com um crescimento de 6,2% (contributo de 0,8 p.p.). As empresas do 1º e 2º escalões apresentaram contributos negativos (-2,3 p.p. e -0,1 p.p., respetivamente) para a variação do investimento em 2014, com taxas de variação de -12,3% e de -0,5%, respetivamente.

Gráfico 2
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



A recuperação do investimento empresarial em 2014 relativamente ao ano anterior (de 6,4 p.p.) deve-se principalmente ao contributo positivo das empresas pertencentes ao 4º escalão de pessoal ao serviço (3,9 p.p.), com uma taxa de variação de 10,7% em 2014 (0,6% em 2013).

No apuramento realizado para um conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras”, estima-se que, em 2013, o investimento tenha diminuído 1,5%. Esta redução foi menos intensa que a verificada para o conjunto das empresas desta secção (-6,7%) e para o total das empresas (-4,0%). Relativamente a 2014, perspetiva-se um aumento de 4,8% do investimento empresarial nas empresas exportadoras, que compara com uma variação de -1,5% para o conjunto da secção de *Indústrias Transformadoras* e de 2,4% para o total de empresas.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que refere a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador situou-se em 86,5%, 81,6% e 77,3%, para 2012, 2013 e 2014, respetivamente.

2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2013, o decréscimo da FBCF empresarial (-4,0%) deveu-se à evolução no mesmo sentido de oito das treze secções de atividade económica inquiridas. Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, as secções de *Indústrias Transformadoras*, de *Construção* e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* registaram os contributos negativos mais significativos (-1,9 p.p. no primeiro caso e -1,5 p.p. nos restantes casos), resultante de variações de -6,7%, -28,2% e -14,0%, respetivamente. A secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* apresentou igualmente uma redução significativa do investimento (-27,6%, com um contributo de -1,1 p.p.).

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2012	2013	2014	2013	2014	2012	2013	2014
Indústrias extrativas (Secção B)	1,7	1,9	1,7	9,2	-10,9	90,5	85,7	76,2
Indústrias transformadoras (Secção C)	28,3	27,6	26,5	-6,7	-1,5	89,6	85,5	79,9
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				-1,5	4,8	95,9	93,4	90,6
Elettricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	12,1	13,1	12,6	3,9	-1,1	91,7	91,7	95,8
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	4,1	3,1	4,4	-27,6	44,8	91,6	90,4	86,7
Construção (Secção F)	5,3	4,0	3,0	-28,2	-23,8	78,3	71,4	68,9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	10,1	12,2	11,9	16,9	-0,5	83,5	77,8	71,8
Transportes e armazenagem (Secção H)	5,4	5,7	7,0	1,6	25,5	91,3	87,3	80,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2,3	1,9	1,4	-17,6	-23,9	93,3	80,0	78,9
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	11,6	12,2	12,8	1,2	7,6	84,6	77,2	75,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	4,8	4,8	4,6	-4,7	-0,4	75,3	80,4	77,3
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,7	0,9	0,8	22,2	-4,5	60,0	70,0	66,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,6	2,7	2,6	-0,6	-3,1	81,0	72,5	75,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	11,0	9,8	10,6	-14,0	10,7	79,4	70,8	69,1
TOTAL	100	100	100	-4,0	2,4	86,5	81,6	77,3

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

Relativamente a 2014 (crescimento previsto de 2,4%), os resultados apontam para que quatro das treze secções apresentem variações positivas da FBCF empresarial. As secções em que se perspectivam os contributos positivos mais expressivos são as de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (44,8%, com um contributo de 1,4 p.p.) e de *Transportes e Armazenagem* (25,5% e contributo de 1,5 p.p.).

A maioria das secções inquiridas contribuíram para a recuperação da FBCF empresarial entre 2013 e 2014, destacando-se as de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e de *Indústrias Transformadoras*, com contributos de 2,6 p.p., 2,5 p.p. e 1,5 p.p., respetivamente.

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Em 2013, os resultados do atual inquérito apontam para uma taxa de variação de -6,7% do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se evoluções negativas em nove das catorze subsecções (ver tabela 2). A subsecção de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* apresentou a redução do investimento mais expressiva (-37,6%) e o contributo negativo mais significativo (-2,4 p.p.) para a variação do investimento desta secção. Salienta-se ainda a subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* por registar um contributo negativo também acentuado (-2,2 p.p.).

Comparativamente com os resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial da secção de *Indústrias Transformadoras* foi revista em alta 7,2 p.p. em 2013.

Para 2014, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústrias Transformadoras* situa-se em -1,5%, perspetivando-se decréscimos do investimento em oito das catorze subsecções. Os contributos mais negativos para este resultado verificam-se nas subsecções de *Fabrico de Outros Produtos Minerais Não Metálicos* (-2,7 p.p.) e *Fabricação de Têxteis, do Vestuário, do Couro e dos Produtos de Couro* (-2,2 p.p.), traduzindo variações de -37,5% e -16,1%, respetivamente.

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2012	2013	2014	2013	2014
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	19,8	18,9	19,8	-11,2	3,2
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	13,5	13,3	11,3	-8,1	-16,1
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,1	3,0	3,3	30,3	7,7
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	3,9	5,7	5,5	37,3	-4,4
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	6,4	4,3	6,3	-37,6	46,6
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,3	6,6	7,1	-16,4	6,1
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	10,9	11,5	11,2	-1,3	-4,2
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	7,8	7,2	4,5	-14,3	-37,5
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	7,6	8,7	7,9	7,0	-10,0
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	1,8	1,7	1,7	-10,7	-1,3
Fabricação de equipamento elétrico (27)	3,4	3,9	3,4	6,6	-13,6
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	2,5	3,2	3,4	18,3	5,4
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	9,1	8,5	11,3	-12,8	31,2
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	3,8	3,6	3,1	-11,9	-15,7
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	-6,7	-1,5
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	-	-	-	-1,5	4,8

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

De 2013 para 2014, os resultados apurados apontam para uma redução menos significativa do investimento (de 5,2 p.p.) para o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, sendo de destacar para esta evolução os contributos das subsecções de *Fabricação de Coque, de Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (4,4 p.p.), de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (3,8 p.p.) e de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* (2,8 p.p.).

Os resultados apurados para as empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras*, apontam para que, em 2013, o investimento tenha registado uma diminuição de 1,5%, menos intensa que a verificada para o conjunto das empresas desta secção (-6,7%) e para o total das empresas (-4,0%). Relativamente a 2014, perspetiva-se um crescimento de 4,8% do investimento empresarial nas empresas exportadoras, taxa superior à estimativa observada para o conjunto da secção de *Indústrias Transformadoras* (-1,5%) e para o total de empresas (2,4%).

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, o decréscimo do investimento em 2013 verificou-se apenas nas empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço), com uma variação de -19,2% e um contributo de -4,3 p.p. para a variação total do investimento.

Em 2014, os resultados apontam para um aumento do investimento nas empresas do 3º e 4º escalão de pessoal ao serviço, de 6,2% e de 10,7%, e contributos positivos para a variação total do investimento de 0,8 p.p e 4,1 p.p., respetivamente. De salientar novamente as empresas do 1º escalão ao serviço que, após a variação de -19,2% no ano anterior, apresentam uma diminuição de 12,3% no ano corrente e um contributo negativo de 2,3 p.p. para a variação total de investimento.

A recuperação da FBCF empresarial observada entre 2013 (-4,0%) e 2014 (2,4%) traduziu o contributo positivo de três dos quatro escalões de pessoal ao serviço, destacando-se as empresas do 4º escalão, com um contributo de 3,9 p.p..

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2012	2013	2014	2013	2014
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	25,0	21,0	17,1	-21,7	-19,9
2º (50-249)	35,7	40,8	39,1	6,7	-5,6
3º (250-499)	15,2	15,5	14,1	-4,8	-9,9
4º (≥500)	24,1	22,8	29,7	-12,0	28,4
TOTAL	100	100	100	-6,7	-1,5
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	22,3	18,8	16,1	-19,2	-12,3
2º (50-249)	29,0	30,3	29,4	0,2	-0,5
3º (250-499)	12,0	12,5	13,0	0,2	6,2
4º (≥500)	36,7	38,4	41,5	0,6	10,7
TOTAL	100	100	100	-4,0	2,4

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, em 2013 verificaram-se decréscimos do investimento em três dos quatro escalões de pessoal ao serviço. As empresas pertencentes ao 1º e 4º escalões registaram as reduções mais acentuadas (-21,7% e -12,0%, respetivamente), e os contributos negativos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (-5,4 p.p. e -2,9 p.p.).

Em 2014, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, o decréscimo do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras* é determinado sobretudo pelas empresas do 1º escalão de pessoal ao serviço (-19,9%, traduzindo um contributo de -4,2 p.p.). Apenas as empresas pertencentes ao 4º escalão de pessoal ao serviço apresentam uma taxa de variação positiva do investimento (28,4%).

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a redução menos intensa do investimento entre 2013 e 2014 (5,2 p.p.) deve-se, em larga medida, aos resultados das empresas do 4º escalão, que passaram de uma redução de 12,0% em 2013 para um aumento de 28,4% em 2014.

5. Destinos do investimento

A variação de -4,0% da FBCF empresarial apurada para 2013 resultou dos contributos negativos dos destinos do investimento em equipamentos e em Construção (-4,9 p.p. e -1,0 p.p., respetivamente), enquanto o contributo positivo mais significativo verificou-se na afetação em outros investimentos (1,5 p.p.) (ver tabela 4).

Para 2014, apenas o investimento em equipamentos contribuiu positivamente (5,9 p.p.) para a variação do investimento total (2,4%), enquanto o investimento em material de transporte registou o contributo negativo mais significativo (-1,5 p.p.).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO								
ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2012	18,6	61,6	5,4	14,4				
2013	18,4	59,0	6,1	16,5	-5,2	-8,0	8,3	10,1
2014	17,1	63,4	4,5	15,0	-4,4	9,9	-24,2	-6,9

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

6. Objetivos do investimento

Em 2013 e 2014, para o total das atividades, a extensão da capacidade de produção manteve-se como o principal objetivo do investimento (com um peso de 39,6% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (37,0%) (ver tabela 5). Os objetivos racionalização e reestruturação e outros investimentos representaram 9,7% e 13,7% do total do investimento empresarial na média dos dois anos, respetivamente.

Entre 2013 e 2014, o peso relativo dos objetivos de substituição e de racionalização e reestruturação aumentou (1,1 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente), enquanto o peso dos outros investimentos e do objetivo de extensão da capacidade de produção diminuiu (-1,5 p.p. e -0,8 p.p.).

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, na média dos dois anos, 40,5% do investimento teve como objetivo a extensão da capacidade de produção e 30,7% a substituição. Entre 2013 e 2014, os objetivos de substituição, de extensão da capacidade produtiva e de racionalização e reestruturação aumentaram de importância (1,0 p.p., 0,3 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente), enquanto o de outros investimentos diminuiu o seu peso relativo (-1,4 p.p.).

Relativamente às empresas exportadoras, a extensão da capacidade de produção também se destacou como o principal objetivo do investimento em 2013 e 2014 (peso de 43,0% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (28,9%). Esta distribuição é idêntica à observada na secção de *Indústrias Transformadoras*, embora o investimento de extensão da capacidade de produção apresente um peso superior entre as empresas exportadoras (2,5 p.p.) e o investimento de substituição um peso inferior (-1,8 p.p.). De destacar que, entre 2013 e 2014, o peso do investimento de substituição registou um maior aumento entre as empresas exportadoras (1,7 p.p.), comparativamente ao total da secção de *Indústrias Transformadoras* (1,0 p.p.). Por sua vez, o investimento de extensão da capacidade de produção apresentou uma redução do seu peso entre as empresas exportadoras (-0,8 p.p.), tendo aumentado no total da secção de *Indústrias Transformadoras* (0,3 p.p.).

Tabela 5

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO (a)					
CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
TOTAL	2013	36,4	40,0	9,2	14,5
	2014	37,5	39,2	10,2	13,0
Indústrias transformadoras (Secção C)	2013	30,2	40,3	15,1	14,4
	2014	31,2	40,6	15,3	13,0
Das quais: empresas exportadoras	2013	28,0	43,4	15,6	13,0
	2014	29,7	42,5	15,7	12,0

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas inquiridas, representando 71,4% e 70,6% do total em 2013 e 2014, respetivamente (ver tabela 6). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Atividades de Informação e de Comunicação* (97,1%), de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (94,4%), de *Atividades Financeiras e de Seguros* (91,5%), de *Indústrias Extrativas* (90,1%), de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (85,2%) e de *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (81,3%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (17,9%).

Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2013 e 2014, observa-se uma redução do peso do autofinanciamento em seis das treze secções, salientando-se as de *Construção* (-6,3 p.p.), de *Indústrias Transformadoras* (-3,1 p.p.) e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (-2,7 p.p.). Em sentido contrário, destacam-se as secções de *Atividades Imobiliárias* (38,3 p.p.), de *Alojamento, Restauração e Similares* (6,8 p.p.) e de *Transportes e Armazenagem* (6,8 p.p.) por apresentarem os aumentos mais significativos do peso do autofinanciamento entre os dois anos.

É de assinalar a ligeira recuperação observada entre 2013 e 2014 no recurso ao crédito bancário (0,9 p.p.), mantendo-se ainda como a segunda principal fonte de financiamento (16,1% na média dos dois anos). Note-se que, nas secções de *Construção* e de *Indústrias Transformadoras* esta fonte de financiamento representa, em média, 29,8% e 25,6% do total, respetivamente. Entre 2013 e 2014, observa-se um aumento no recurso a esta fonte de financiamento em seis das treze secções, destacando-se as de *Construção* (21,8 p.p.) e de *Indústrias Transformadoras* (3,5 p.p.). As secções de *Alojamento, Restauração e Similares* e de *Atividades Financeiras e de Seguros* apresentaram as reduções mais significativas no recurso ao crédito bancário entre os dois anos analisados (de -6,0 p.p. e -4,8 p.p., respetivamente).

À semelhança do que acontece para a totalidade das atividades e para a secção de *Indústrias Transformadoras*, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 66,9% e 64,3% do total em 2013 e 2014, respetivamente. O recurso a esta fonte de financiamento regista uma redução entre os dois anos analisados, tanto nas empresas exportadoras como na secção de *Indústrias Transformadoras* (-2,6 p.p. e -3,1 p.p., respetivamente), em larga medida por contrapartida do aumento do recurso ao crédito bancário (3,4 p.p. e 3,5 p.p.). O recurso ao crédito bancário mantém-se como a segunda principal fonte de financiamento para as empresas exportadoras, apresentando um peso médio de 25,0% nos dois anos, o que compara com 25,6% na secção de *Indústrias Transformadoras* e com 16,1% para o total.

Tabela 6

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2013	90,3	6,6	0,0	1,8	0,0	1,3
	2014	89,9	6,9	0,0	1,4	0,0	1,8
Indústrias transformadoras (Secção C)	2013	66,6	23,8	0,0	2,7	4,0	2,9
	2014	63,5	27,3	0,0	2,0	3,4	3,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2013	66,9	23,3	0,0	3,1	4,6	2,2
	2014	64,3	26,7	0,0	2,4	3,8	2,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2013	94,8	0,1	0,0	0,0	0,0	5,1
	2014	94,0	0,2	0,0	0,0	0,0	5,8
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2013	61,5	21,2	0,0	0,0	15,8	1,5
	2014	63,0	18,3	0,0	0,0	16,3	2,5
Construção (Secção F)	2013	61,0	18,9	9,2	0,0	0,2	10,7
	2014	54,7	40,7	0,0	0,0	0,0	4,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2013	81,5	16,1	0,0	0,2	0,5	1,7
	2014	81,0	17,1	0,0	0,0	0,4	1,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	2013	45,9	26,1	0,0	10,7	13,3	4,0
	2014	52,7	23,6	0,0	11,5	6,8	5,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2013	71,3	24,2	0,6	0,0	1,1	2,8
	2014	78,1	18,2	0,0	0,0	0,0	3,7
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2013	96,5	1,0	1,7	0,4	0,1	0,3
	2014	97,8	1,4	0,0	0,5	0,0	0,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2013	89,1	10,8	0,2	0,0	0,0	0,0
	2014	94,0	6,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	2013	42,7	4,3	0,0	0,7	0,0	52,2
	2014	81,0	2,2	0,0	0,3	0,3	16,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2013	83,2	14,9	0,0	0,3	0,0	1,5
	2014	87,1	11,0	0,0	0,1	0,0	1,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2013	19,3	25,1	0,0	0,0	0,0	55,6
	2014	16,6	22,6	0,0	0,0	0,1	60,7
TOTAL	2013	71,4	15,6	0,6	1,5	2,5	8,5
	2014	70,6	16,5	0,0	1,4	2,2	9,3

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

8. Limitações ao investimento

De 2013 para 2014, e para o total das atividades, observa-se uma ligeira diminuição da percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento, passando de 58,0% para 57,4%, verificando-se este comportamento em sete das treze secções inquiridas. Considerando a média das percentagens destes dois anos, oito das treze secções apresentam limitações ao investimento em mais de 50% das empresas, destacando-se as secções de *Construção* (72,4%), de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (70,6%) e de *Indústrias Extrativas* (66,6%) (ver tabela 7). Por sua vez, a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* apresentou a percentagem mais baixa (20,5%).

Na secção de *Indústrias Transformadoras* a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento estabilizou em 59,7%, verificando-se percentagens mais expressivas no caso das empresas exportadoras (65,4% e 66,7% em 2013 e 2014, respetivamente).

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (a)		
CAE-Rev.3	2013	2014
Indústrias extrativas (Secção B)	66,6	66,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	59,7	59,7
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>65,4</i>	<i>66,7</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	48,5	46,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	67,2	74,1
Construção (Secção F)	73,3	71,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	53,2	52,6
Transportes e armazenagem (Secção H)	53,6	48,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	59,4	61,5
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	48,9	45,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	20,7	20,3
Atividades imobiliárias (Secção L)	52,2	52,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	49,6	49,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	48,3	49,4
TOTAL	58,0	57,4

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

Para a maioria das empresas, o principal fator limitativo ao investimento continua a ser a deterioração das perspetivas de vendas (51,8% e 52,6% em 2013 e 2014, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (18,3% e 18,4%) e a dificuldade em obter crédito bancário (10,8% e 9,9%) (ver tabela 8).

De 2013 para 2014, o aumento do peso da deterioração das perspetivas de venda (0,8 p.p.), foi parcialmente compensado pela redução dos pesos da dificuldade em obter crédito bancário e do nível da taxa de juro (em -0,9 p.p., -0,5 p.p., respetivamente).

O principal fator limitativo ao investimento mais referenciado pelas empresas exportadoras foi também a deterioração das perspetivas de vendas (30,9% e 30,5%, em 2013 e 2014, respetivamente), seguindo-se a dificuldade em obter crédito bancário (22,9% e 23,7%). Refira-se que, considerando a média dos dois anos e comparativamente ao verificado para a secção de *Indústrias Transformadoras*, a deterioração das perspetivas de vendas e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos são menos relevantes no caso das empresas exportadoras, observando-se o inverso na dificuldade em obter crédito bancário e no nível da taxa de juro. Entre 2013 e 2014, destaca-se o aumento de 1,2 p.p. do peso da capacidade de autofinanciamento (que compara com 0,1 p.p. na secção das *Indústrias Transformadoras*) e de 1,1 p.p. do peso da utilização insuficiente da capacidade produtiva (0,3 p.p. no total da secção) e a diminuição do peso do nível da taxa de juro (-1,9 p.p., contra -0,8 p.p. no total da secção).

Tabela 8

PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2014 (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	14,6	7,4	0,0	0,3	43,8	31,4	2,3	0,0	0,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	3,9	43,0	2,2	3,2	23,8	9,3	11,2	0,7	2,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	4,5	30,5	1,4	7,6	18,4	11,7	23,7	0,1	2,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	2,5	0,0	0,0	11,8	41,6	0,0	0,0	44,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	12,9	20,8	0,0	1,5	5,4	36,6	7,7	0,0	15,1
Construção (Secção F)	6,0	59,8	0,0	0,0	10,9	6,4	10,5	0,0	6,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	0,0	61,4	0,0	1,5	18,0	6,8	8,9	0,0	3,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	4,3	43,7	0,0	0,8	16,7	8,1	24,8	0,0	1,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,0	51,6	0,0	0,2	30,8	5,0	1,7	0,0	10,7
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	10,1	38,7	0,0	3,2	25,2	11,6	8,3	0,0	3,0
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	0,0	50,1	0,0	26,5	2,3	9,7	0,0	1,7	9,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	23,7	0,0	0,0	46,9	10,6	9,4	0,0	9,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,7	50,5	0,0	6,5	0,9	19,0	7,8	0,0	12,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	0,3	47,9	4,0	6,7	9,2	9,8	13,3	0,2	8,6
TOTAL	2,6	52,6	0,7	2,2	18,4	8,5	9,9	0,2	5,0

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, a maioria das secções apresentou saldos de respostas extremas positivos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares*, de *Indústrias Transformadoras* e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* com as médias mais elevadas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso, destacam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Construção* por apresentarem em termos médios, os saldos de respostas extremas mais baixos.

De 2013 para 2014, o saldo de respostas extremas para o total das atividades aumentou, observando-se esta evolução em nove das treze secções. É de salientar a secção de *Transportes e Armazenagem* com o acréscimo mais significativo deste saldo e a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* com a redução mais expressiva.

Refira-se que, no caso das empresas exportadoras, a média do saldo de respostas extremas foi positiva e superior à observada na secção de *Indústrias Transformadoras*, verificando-se um aumento entre 2013 e 2014.

Tabela 9

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)

CAE-Rev.3	ANO	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2013	1,1	98,9	0,0	1,1
	2014	8,4	91,6	0,0	8,4
Indústrias transformadoras (Secção C)	2013	13,5	80,9	5,7	7,8
	2014	15,1	78,3	6,6	8,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2013	17,8	78,3	3,9	13,9
	2014	19,4	75,8	4,8	14,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2013	0,0	82,0	18,0	-18,0
	2014	2,8	79,2	18,0	-15,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2013	10,2	82,9	6,9	3,3
	2014	11,0	84,6	4,3	6,7
Construção (Secção F)	2013	2,5	75,9	21,6	-19,2
	2014	1,8	71,0	27,2	-25,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2013	12,4	80,6	7,0	5,4
	2014	15,8	77,6	6,6	9,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2013	5,7	84,5	9,8	-4,2
	2014	12,8	78,2	9,0	3,8
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2013	5,6	89,6	4,8	0,8
	2014	8,1	86,8	5,1	3,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2013	8,8	84,9	6,2	2,6
	2014	10,9	71,8	17,3	-6,4
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2013	10,7	56,0	33,3	-22,5
	2014	2,4	56,5	41,1	-38,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	2013	0,0	98,3	1,7	-1,7
	2014	0,0	94,1	5,9	-5,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2013	14,2	79,3	6,5	7,7
	2014	21,3	71,9	6,9	14,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2013	10,4	85,9	3,6	6,8
	2014	13,6	81,6	4,9	8,7
TOTAL	2013	10,0	80,8	9,2	0,8
	2014	12,0	77,1	10,9	1,2

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento é um inquérito realizado duas vezes por ano, tendo como referência os meses de Abril e de Outubro. Os resultados da edição anterior deste inquérito podem ser consultados no Portal do INE, na seguinte ligação:

[Inquérito de Conjuntura ao Investimento - Outubro de 2013](#)

O presente inquérito foi realizado a uma amostra de 3.596 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de seleção da amostra pelo menos 125.000€. As empresas com 200 ou mais trabalhadores ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de abril e 30 de junho de 2014 e a taxa de resposta global foi de 87,1%.

Estas empresas representam 92,5% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados no universo e na amostra do ICI os seguintes critérios:

1. Recorrendo à informação disponibilizada pela IES, consideraram-se as empresas que cumpram, de 2010 a 2012, as seguintes condições:
 - a. Pelo menos de 50% do volume de negócios total proveniente das exportações, ou;
 - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes das exportações e montante das exportações superior a 150 mil euros.

(Nota: para as empresas que não dispunham de informação para 2012 considerou-se a informação de 2011)

2. Empresas que cumpram em 2011 e 2012 pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um perfil de exportação crescente.
3. Empresas sem informação da IES em pelo menos dois dos três anos analisados e que apresentam um volume de negócios das exportações de pelo menos 150 mil euros, considerando informação das estatísticas do Comércio Internacional.

O próximo relatório será divulgado em janeiro de 2015.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.